

Sobre o gênero *Austrostelis* Michener & Griswold stat.n.
(Hymenoptera, Megachilidae), com algumas
modificações nomenclaturais ¹

Danúncia Urban ²

ABSTRACT. On the genus *Austrostelis* Michener & Griswold stat.n. (Hymenoptera, Megachilidae), with some nomenclatural changes. The subgenus *Hoplostelis* (*Austrostelis*), proposed by Michener and Griswold (1994), is here raised up to the genus level: *Austrostelis* stat.n. The following nomenclatural changes are introduced: *Austrostelis catamarcensis* (Schrottky, 1909) **comb.n.** (= *Dianthidium nudum* Schrottky, 1909 **syn.n.** = *Stelis aliena* Cockerell, 1919 **syn.n.** = *Stelis argentina* Friese, 1925 **syn.n.** = *Stelis magna* Friese, 1925 **syn.n.**); *Austrostelis iheringi* (Schrottky, 1910) **comb.n.**; *Austrostelis zebrata* (Schrottky, 1905) **comb.n.** Lectotypes are designated for: *Dianthidium catamarcense* Schrottky, 1909, *Dianthidium iheringi* Schrottky, 1910, *Dianthidium nudum* Schrottky, 1909, and *Dianthidium zebratum* Schrottky, 1905. A key for species and illustrations are also provided.

KEY WORDS. *Austrostelis*, Anthidiinae, Megachilidae, taxonomy

GRISWOLD & MICHENER (1988) observaram que dentro do gênero *Hoplostelis* Dominique, 1898, havia dois grupos distintos de espécies que seriam: um formado por indivíduos robustos, o grupo *bivittata*, e o outro formado por indivíduos menores e mais delgados, o grupo *aliena*. As espécies do grupo *aliena* haviam sido colocadas previamente em *Stelis* Panzer, 1806, um gênero holártico. MICHENER & GRISWOLD (1994) reconheceram que o grupo *aliena* possuía caracteres suficientes para sustentar o **status** de gênero mas preferiram considerá-lo apenas como um subgênero: *Hoplostelis* (*Austrostelis*). Concordando com o ponto de vista dos autores citados, *Austrostelis* é aqui elevado à categoria de gênero. *Hoplostelis* foi redescrito por MOURE & URBAN (1994).

Não foram examinados espécimens de: *Stelis bonaventura* Friese, 1925 nem de *Stelis flava* Friese, 1925 arroladas por MICHENER & GRISWOLD (1994) entre as espécies deste grupo. Segundo FRIESE (1925), *S. bonaventura*, de Buenos Aires, Argentina, tem o segundo tergo preto e *S. flava*, de Popayán, Colômbia, tem quase todo o abdomen amarelo. Não foi visto nenhum exemplar com estas características. Somente o exame do material-tipo permitirá esclarecer a posição taxonômica destas duas espécies.

1) Contribuição número 1096 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-990 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

Austrostelis Michener & Griswold **stat.n.**

Hoplostelis (*Austrostelis*) Michener & Griswold, 1994: 676.

Espécie tipo: *Stelis aliena* Cockerell, 1919 (= *Dianthidium catamarcense* Schrottky, 1909). Designação original.

Diagnose. Espécimens de tamanho pequeno (até 8mm de comprimento), pontuação da cabeça e dorso do mesosoma como nos mesepisternos, nos tergos os pontos pouco menores. Mandíbulas sem fôvea ventro-basal e sem tubérculo dorsal, com duas carenas finas brilhantes na metade apical; carenas interalveolares fortes e laminadas, dispostas em arco e com o espaço entre as mesmas maior dorsalmente. Escutelo com lâminas translúcidas aos lados; carena pré-episternal na metade dorsal dos mesepisternos; pernas anteriores e medianas somente com uma projeção espiniforme no ápice da tibia; base do propódeo com alvéolos retangulares quase tão longos como os flagelômeros. Primeiro tergo sem carena entre a declividade basal e face dorsal, apenas com uma área brilhante elevada. Machos com mandíbulas tridentadas, sétimo tergo curto, protuberante no disco e arqueado na margem; dois esternos basais longos, com pilosidade curta, terceiro e quarto com franja decumbente, quinto e sexto esternos com projeções laterais espiniformes e pilosidade semi-ereta voltada para o meio. Fêmeas com mandíbulas quadridentadas, sexto tergo tão longo como o anterior, com a margem reta, marcado por uma depressão profunda no terço distal e outra mais rasa subapical resultando uma dobra no tegumento.

Comentário. Os *Hoplostelis* têm porte maior, pontuação do mesoscuto e dos tergos muito fina quando comparada com a dos mesepisternos; fôvea ventro-basal nas mandíbulas; com carenas interalveolares divergentes dorsalmente; tergo basal com carena delimitando a declividade basal. Machos com projeções laterais espiniformes no sexto esterno. Mandíbulas das fêmeas profundamente modificadas e com tubérculo dorsal; o tergo distal em arco rebaixado.

Austrostelis catamarcensis (Schrottky, 1909) **comb.n.**

Figs 1-2

Dianthidium catamarcense Schrottky, 1909a: 218.

Dianthidium nudum Schrottky, 1909b: 269. **Syn.n.**

Hoplostelis (*Austrostelis*) *nuda*; Michener & Griswold, 1994: 677.

Stelis aliena Cockerell, 1919: 27. **Syn.n.**

Hoplostelis (*Austrostelis*) *aliena*; Michener & Griswold, 1994: 677.

Stelis argentina Friese, 1925: 37. **Syn.n.**

Hoplostelis (*Austrostelis*) *argentina*; Michener & Griswold, 1994: 677.

Stelis magna Friese, 1925: 37. **Syn.n.**

Austrostelis é um nome feminino, razão da correção do nome específico.

Diagnose. Tegumento predominante preto. Cabeça amarelo-ferrugínea com desenhos pretos entre os alvéolos e a área ocelar e no clipeo. Mesoscuto com duas grandes máculas amarelas em U invertido, manchadas com ferrugíneo no ramo interno, esta cor preenchendo a figura em U; axilas amarelas em contraste com o escutelo ferrugíneo-avermelhado. Tergos pretos, os dois basais castanho-avermel-

lhados nos lados; o primeiro com faixas laterais amarelo-pálidas e, do segundo ao quarto com quatro séries de nódos ovaladas amarelo-pálidas em cada terço.

Macho com o sexto terço curto, menor que a metade do comprimento do anterior, protuberante no disco até junto aos esternos, nos flancos em forma de carena orlada com micro-tubérculos; sétimo fracamente bissinuoso pela presença de dois tubérculos carenados unidos medianamente; terceiro e quarto esternos com franja sedosa, os pêlos de tamanho uniforme.

O lectótipo macho de *Dianthidium catamarcense*, aqui designado, está depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Tem as etiquetas: "Catamarca / III. 08 Bruch" "*Dianthidium / catamarcense* / ô Schrottky" "Type" "*Stelis / catamarcensis* / (Schr.) / Det. J.S. Moure 1957" "Lectotypus". O exemplar tem o clipeo preto e grande área preta na frente, nódos discal ferrugínea na área supraclipeal e nódos arredondada também ferrugínea junto ao ocelo mediano, faixa pós-ocelar ferrugínea unida às estrias amarelas paroculares e prolongada até o meio das genas; mesoscuto preto com as máculas em U invertido fragmentadas e muito finas, com a base e os lados amarelos, o ramo discal ferrugíneo.

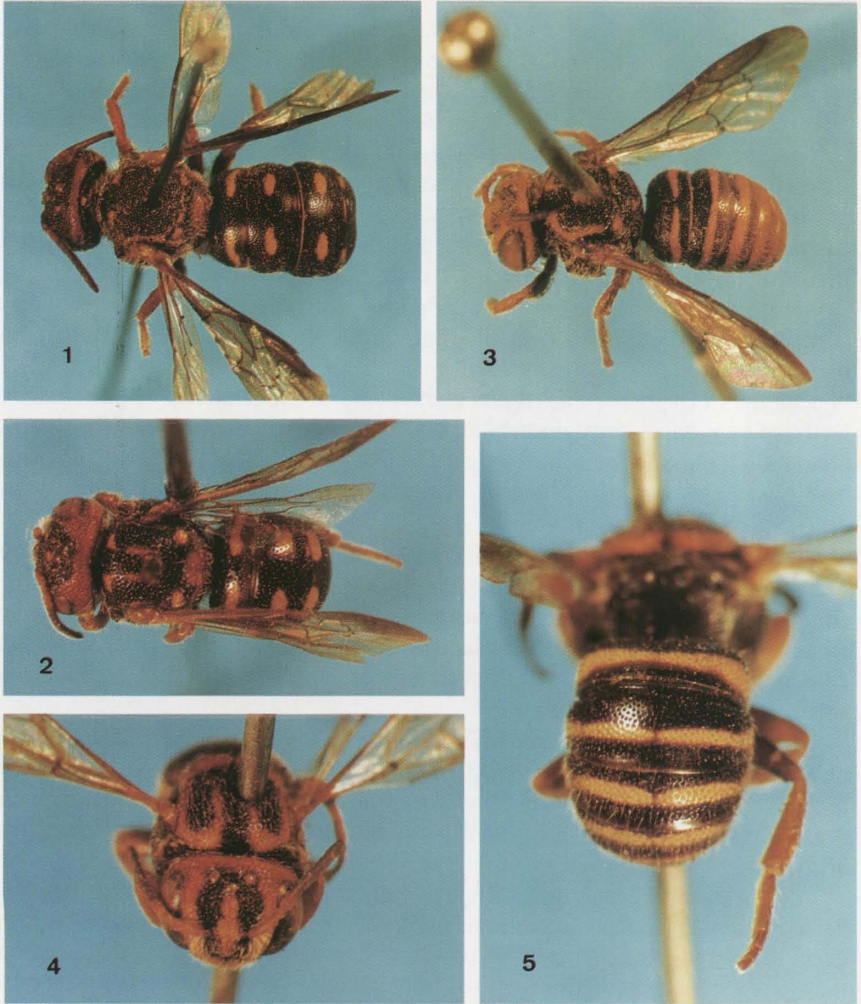
Lectótipo fêmea de *Dianthidium nudum*, aqui designado, com as etiquetas: "Catam[arca]" "Type", com a seguinte etiqueta colada na outra face: "*Dianthidium / nudum* / Schrottky" "*Stelis / nuda* / Schr. / Det. J.S. Moure 1957" "102.235" "Lectotypus". Depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. O lectótipo tem faixa ferrugínea atrás dos ocelos só no vértice, nódos amarela arredondada junto ao ocelo mediano e mesepisternos pretos; o mesoscuto com faixas basais amarelas curtas e pequenas estrias laterais finas também amarelas, sem desenhos em U invertido.

O holótipo de *Stelis aliena* encontra-se no United States National Museum of Natural History. Uma fêmea coletada em Rio Claro, São Paulo, foi comparada com o tipo por J. S. Moure; tem o mesmo padrão de colorido do holótipo: mancha amarelo-ocre no meio da frente, levemente estrangulada junto ao ocelo; mesoscuto com as máculas em U invertido com ferrugíneo entre os ramos do U, e finamente amarelas na base e nos lados.

Duas espécies descritas por FRIESE (1925), *Stelis argentina* e *Stelis magna*, respectivamente, macho de Tucumán, Argentina e fêmea de Jundiá, São Paulo, com nódos amarelas nos terços, são colocadas agora na sinonímia de *A. catamarcensis*. Ao descrever *Stelis magna*, Friese sugeriu que talvez fosse uma fêmea de *Stelis argentina*.

Variações. Fêmeas de La Rioja (Argentina) e de Rio Claro (Brasil) com as genas inteiramente, ou somente na metade dorsal, ferrugíneas; foram vistos também, exemplares com os mesepisternos pretos ou com nódos ferrugínea discal e com redução da mancha amarela do meio da frente. Machos, coletados em Buenos Aires, com o clipeo ferrugíneo orlado com preto ou com o clipeo preto e com faixas laterais muito finas ferrugíneo-acastanhadas, sub-marginais. Um macho, coletado em Catamarca, com o tegumento da cabeça bastante diferente do lectótipo, com o clipeo, área supraclipeal e estria no meio da frente ferrugíneas, o preto reduzido às proximidades dos alvéolos e entre os ocelos; as máculas em U invertido do mesoscuto com castanho-ferrugíneo entre os ramos do U; os dois terços basais com

áreas ruivas látero-ventrais. Sete machos, coletados em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, com grande parte da cabeça ferrugínea, passando a amarela no meio da fronte e nas paroculares, e as áreas pretas reduzidas a duas estrias entre o clipeo e os ocelos laterais, unidas no vértice ou curtas e somente nas proximidades dos alvéolos.



Figs 1-5. Exemplos-tipo das espécies de *Austrostelis*: 1) *Dianthidium nudum*, lectótipo fêmea; 2) *Dianthidium catamarcense*, lectótipo macho; 3) *Dianthidium iheringi*, lectótipo macho; 4-5) *Dianthidium zebratum*, lectótipo macho.

Distribuição geográfica. BRASIL: *Minas Gerais*, Passos; *Goiás*, S. Domingos; *São Paulo*, Jundiá; *Rio Grande do Sul*, Guaíba. ARGENTINA: *Tucumán*, La Rioja, *Buenos Aires*, *Catamarca*. PARAGUAI: San Bernardino.

Austrostelis iheringi (Schrottky, 1910) **comb.n.**

Fig. 3

Dianthidium iheringi Schrottky, 1910: 270.

Stelis iheringi Friese, 1925: 38. – Michener & Griswold, 1994: 677; **syn.**

Hoplostelis (Austrostelis) iheringi; Michener & Griswold, 1994: 677.

Stelis iheringi Friese, 1925, por ser um sinônimo de *Dianthidium iheringi* Schrottky, 1910, tornou-se homônimo, dentro de *Austrostelis*.

Diagnose. Cabeça amarela, com duas largas estrias pretas entre as paroculares e a fronte, mais largas dorsalmente, unidas à estreita faixa preta do vértice que se estende até os olhos; genas com faixa amarela justaoorbital, pretas na metade posterior. Mesoscuto preto com máculas amarelas em J ou em U invertidos; escutelo e axilas com nódoas amarelas. Tergos pretos com faixas disciais amarelas. Macho com o sexto tergo pouco menor que o anterior; sétimo protuberante no disco, sem tubérculos laterais; terceiro e quarto esternos com franja decumbente muito longa e encurvada para o meio nos flancos.

Lectótipo macho de *Dianthidium iheringi*, aqui designado, com as etiquetas: “18.109” “círculo azul” “*Dianthidium / iheringi* n.sp / C. Schrottky det. 1910 / type” “102.253” “*Dianthid. / iheringi* Schrottky / Jundiáhy (Est. S.P.) / Ducke rev. 13” “Lectotypus”. Está depositado na Coleção do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. O espécimen tem faixa amarela em todos os tergos, muito larga do terceiro ao sétimo e a margem translúcida amarelo-palha do segundo ao quinto; pernas pretas com manchas amarelas.

Variações. Espécimens coletados em Nova Teutônia (Seara), Santa Catarina, com as máculas do mesoscuto em J ou U invertido, ou ainda com o ramo discal da nódoa até o meio do esclerito. Fêmeas com faixas castanho-amareladas em vez de amarelas nos tergos, clipeo preto com faixa amarela discal ou com o amarelo deixando a margem e duas nódoas látero-basais pretas, ou ainda com a faixa amarela interrompida; sexto tergo preto ou com duas manchas largas amarelas aos lados; mesepisternos pretos, com nódoa amarela reduzida ou com mancha amarela grande, e uma menor nos metepisternos. Uma fêmea, coletada em Viçosa, Minas Gerais, com faixa amarela larga no sexto tergo.

Machos, coletados em Seara com o clipeo quase todo amarelo com ou sem nódoas basais pretas e borda preta; terceiro e quarto ou o quarto e quinto tergos com margem amarelo-acastanhada translúcida, ou ainda todos os tergos pretos sem margem translúcida pálida; segundo esterno preto ou com grandes áreas laterais amarelas. Um macho, de Maracás, Bahia, com muito amarelo-pálido nas pernas, nos lados e na parte ventral dos mesepisternos e o segundo esterno inteiramente amarelo-pálido.

Distribuição geográfica. BRASIL: *Bahia*, Maracás; *Minas Gerais*, Viçosa; *Rio de Janeiro*, Represa Rio Grande; *Paraná*, Curitiba; *Santa Catarina*, Seara (Nova Teutônia); *São Paulo*, Jundiá.

Austrostelis zebrata (Schrottky, 1905) **comb.n.**

Figs 4-5

Dianthidium zebdatum Schrottky, 1905: 7.*Hoplostelis (Austrostelis) zebrata*; Michener & Griswold, 1994: 677.

Diagnose. Tegumento preto com desenhos amarelo-ferrugíneos na cabeça e mesosoma. Na cabeça, grande nódoa preta em U invertido, dos cantos da sutura epistomal aos alvéolos e destes à área ocelar. Mesoscuto com máculas amarelo-ferrugíneas em U invertido; escutelo amarelo-ferrugíneo. Tergos pretos com faixas discais amarelas. Tergos distais do macho e terceiro e quarto esternos como em *A. iheringi*.

Lectótipo macho, aqui designado, com as seguintes etiquetas: "Encarnacion / Paraguay / II. 1905 / C. Schrottky" "*Dianthidium / zebdatum / ô Schrottky*" "102.252" "*Stelis / zebrata / Schr. / Det. J.S. Moure 1957*" "Lectotypus". Está depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Tem desenhos amarelos e ferrugíneos na cabeça e no mesosoma; clipeo amarelo com pequena área ferrugínea orlada com preto junto à sutura epistomal; estria amarelo-ferrugínea no meio da frente incluindo a área supraclipeal; estria pós-ocelar e as genais ferrugíneas; mesepisternos com grande nódoa ferrugínea; mesoscuto com máculas ferrugíneas em U invertido com pequena área amarela basal; primeiro ao sexto tergo com faixa discal amarela estreita; sétimo tergo castanho, em arco rebaixado.

Variações. Foi vista uma fêmea, coletada em Rio Claro, São Paulo, com as faixas amarelas dos tergos muito finas e interrompidas, as do quarto e quinto tergos mais finas que as outras.

Entre os machos coletados em Misiones, Argentina, foram vistos exemplares com o tegumento claro na cabeça, ferrugíneo e amarelo-ferrugíneo, o preto limitado ao topo da cabeça; o mesoscuto com as máculas em U invertido preenchidas com ferrugíneo-acastanhado, em um exemplar as duas máculas em U unidas posteriormente por larga área ferrugínea; com as faixas amarelas dos tergos recortadas nos flancos, fragmentadas nos lados e no meio ou só nos lados.

Distribuição geográfica. BRASIL: *Mato Grosso, Cáceres, São Paulo, Rio Claro*. ARGENTINA: *Misiones*. PARAGUAI: *Itapoá, Encarnación*.

Chave para as espécies de *Austrostelis*

1. Segundo ao quarto tergo com quatro séries de nódoas amarelas arredondadas. Sétimo tergo do macho com dois tubérculos laterais carenados, resultando um aspecto bissinuoso *catamarcensis*
- 1'. Segundo ao quarto tergo com faixa amarela discal. Sétimo tergo do macho em arco rebaixado, sem tubérculos 2
2. Cabeça e mesosoma com desenhos amarelos. *iheringi*
- 2'. Cabeça e mesosoma com desenhos ferrugíneos; cabeça com amarelo-ferrugíneo nas paroculares e no meio da frente. *zebrata*

AGRADECIMENTOS. Ao Prof. Dr. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho e ao Prof. Dr. Jesus S. Moure pelo acesso às notas sobre os tipos de abelhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COCKERELL, T.D.A. 1919. New and little-known American Bees. **Can. Ent.** **51**: 26-28.
- FRIESE, H. 1925. Neue Formen von Schmarotzerbienen, besonders aus dem paläarktischen Gebiet. **Konovia** **4**: 27-42.
- GRISWOLD, T.L. & C.D. MICHENER. 1988. Taxonomic observations on Anthidiini of the Western Hemisphere (Hymenoptera: Megachilidae). **Jour. Kansas Ent. Soc.** **61** (1): 22-45.
- MICHENER, C.D. & T.L. GRISWOLD. 1994. The Neotropical *Stelis*-like cleptoparasitic bees (Hymenoptera: Megachilidae). **Proc. Entomol. Soc. Wash.** **96** (4): 674-678.
- MOURE, J.S. & D. URBAN. 1994. *Rhynostelis*, gen. n. e notas sobre *Hoplostelis* Dominique (Hymenoptera, Apoidea, Megachilidae). **Revta bras. Zool.** **11** (2): 297-302.
- SCHROTTKY, C. 1905. Al conocimiento de los Himenópteros del Paraguay. **An. Ci. Paraguayos** **4** (1): 1-14.
- . 1909a. Hymenoptera nova. **An. Soc. Ci. Argentina** **67**: 209-228.
- . 1909b. Himenópteros de Catamarca **An. Soc. Ci. Argentina** **68**: 233-272.
- . 1910. Neue südamerikanische Arten der Bienengattung *Anthidium* Fabr. **Wien. Ent. Ztg.** **29**: 267-271.

Recebido em 08.X.1998; aceito em 24.VI.1999.